

PRODUTOS ORGÂNICOS: CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DE GUARAPUAVA, PR

Carla Daiane Leite; Fernanda Cardoso; Marlon Ibrahim Marques; Jackson Kawakami; Jorge Luiz Fávaro

RESUMO: Objetivou-se identificar o nível do conhecimento sobre produtos orgânicos da população de Guarapuava, PR, aplicando-se 300 questionários pré-elaborados. O resultado da pesquisa demonstrou que a população guarapuavana relaciona produto orgânico como sendo um produto livre de agrotóxicos (47%), porém 41% dos entrevistados não souberam relatar o que seria um produto orgânico. Entre os entrevistados, a maioria (42%) não identifica diferenças entre produto orgânico e não orgânico ou acreditam que são produtos mais saudáveis (21%). O principal meio de comunicação difusor sobre o assunto foi a televisão (42%) e 59% dos entrevistados relataram que produtos orgânicos são mais caros que os não orgânicos, entretanto 31% pagariam até 50% a mais por produtos orgânicos contrapondo com 32% dos entrevistados que disseram que não pagariam a mais pelo produto orgânico. Com esse trabalho concluímos que é necessária maior divulgação à população guarapuavana sobre produtos orgânicos, sendo provavelmente a televisão o principal meio para atingir este objetivo.

PALAVRAS CHAVES: agricultura orgânica, agroecossistemas.

ABSTRACT: This study aimed to identify the level of knowledge about organic products of the Guarapuava's, PR, citizen, using 300 pre-prepared questionnaires. The survey reported that the Guarapuava's population thinks that an organic product is free of pesticides (47%), but 41% of respondents reported that they do not know what these products are. Among the respondents, most of them (42%) did not find differences between organic and non organic products or believe that they are healthy products (21%). The primary way of communication diffusion reported by the population about organic products was television (42%) and 59% of respondents reported that they think that organic products are more expensive than non-organic. In addition, 31% would pay until 50% more for organic products, but 32% would not pay more for organic products. With this work we conclude that information about what are organic products to Guarapuava's population is important, and probably television is the more effective way to achieve this objective.

KEY WORKS: organic agriculture, agroecosystem

INTRODUÇÃO

Os sistemas de produção agrícola, além de processos ecológicos, envolvem também processos sociais e econômicos. É com esse entendimento que a agricultura orgânica busca sistemas sustentáveis, com a menor dependência possível de insumos externos à unidade de produção agrícola e a conservação dos recursos naturais. Para isto, esses sistemas procuram maximizar a reciclagem de energia e nutrientes, como

forma de minimizar a perda destes recursos durante os processos produtivos (AQUINO & ASSIS, 2007).

A utilização dos agrotóxicos tem trazido uma série de consequências tanto para o ambiente como para a saúde do trabalhador rural, caracterizando elevados níveis de resíduos nos alimentos (OLIVEIRA-SILVA et al., 2001). O objetivo deste trabalho foi caracterizar junto à população de Guarapuava, no estado do Paraná, o conhecimento destes sobre produtos orgânicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no município de Guarapuava, localizada na região centro sul do Estado do Paraná a 25°23'43"S e 51°27'29"O, com altitude de 1.024 m.

Durante o mês de fevereiro e março de 2010 aplicou-se 300 questionários distribuídos em dois locais da região central urbana, no período matutino por três entrevistadores, na forma de entrevista estruturada e não estruturada aplicada ao acaso.

No questionário havia 12 perguntas pré-elaboradas sobre idade, sexo, escolaridade, renda, local da residência (campo ou cidade) e perguntas abertas baseadas no conhecimento sobre produtos orgânicos.

Os dados foram tabulados e analisados e para os dados sobre a faixa etária da população e proporção de homens e mulheres na população, aplicou-se o teste estatístico do qui-quadrado (χ^2) a 5% de probabilidade, confrontando os dados do estudo com os dados censitários do Ipedes (2010) da população de Guarapuava.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a entrevista foi realizada de forma aleatória, verificou-se 48,7% de indivíduos do sexo masculino e 51,3% feminino. A maior parte dos entrevistados encontram-se com idade entre 20-39 anos (37%), seguida da faixa etária de 15-19 e 40-59 anos de idade com 31% e 23% do total, respectivamente (FIGURA 1). Quando aplicado o cálculo de probabilidade (qui-quadrado), constatou-se valor de 3,14 para a comparação entre a distribuição da faixa etária do censo apresentado pelo Ipedes e os dados do estudo, sendo inferior ao χ^2 tabelado (0,05) de 9,49. Com isso verifica-se alta probabilidade de que a amostragem da faixa etária dos entrevistados no município de Guarapuava com a amostra realizada pelo instituto Ipedes não sejam diferentes. Chegou-se a conclusão semelhante em relação à porcentagem de homens e mulheres na população onde a diferença entre os dados do censo e os dados coletados não são estatisticamente diferentes (dados não apresentados). Ou seja, podemos afirmar com certa certeza que a amostragem realizada neste estudo aproxima-se da real faixa etária e distribuição sexual dos indivíduos guarapuavanos.

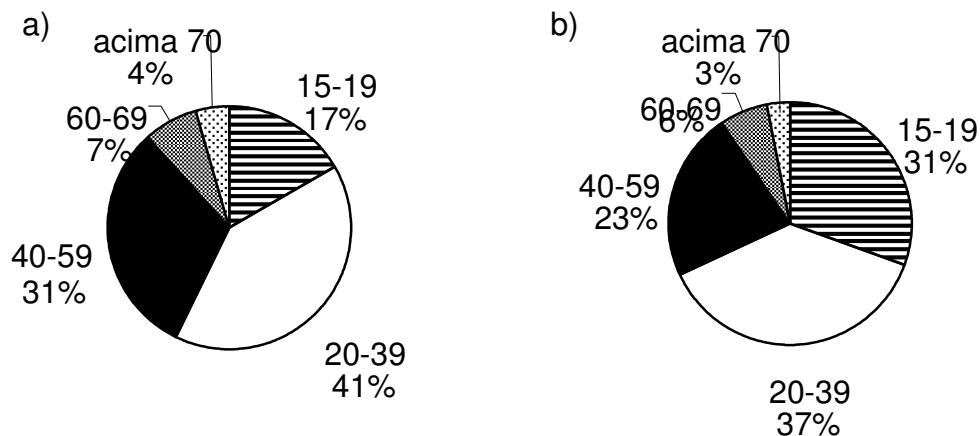


Figura 1. Distribuição da faixa etária da população guarapuavana segundo a) dados do Ipardes e b) dados coletados, 2010. Não significativo a 5% de probabilidade pelo teste do χ^2

Entre os 300 entrevistados 47% afirmaram que um produto orgânico é aquele livre de agrotóxico, sendo que há um elevado índice de indivíduos que não conhece este produto agrícola (41%, FIGURA 2). Pode-se afirmar que 8% e 4% da população de Guarapuava associa produto orgânico como natural ou sem contaminantes, respectivamente. Entretanto a legislação federativa sobre orgânicos (Lei 10.831/03), e a Instrução Normativa 64 especificamente em seus artigos 3º, 4º e 5º enfatiza que sistemas orgânicos de produção são aqueles onde se leva em consideração além dos aspectos ambientais, aspectos econômicos e sociais.

Ao questionar sobre características dos produtos orgânicos, os entrevistados associaram aos aspectos nutricionais, organolépticos ou de aparência (21% saudável, 13% saboroso e 9% menor tamanho), sendo que 42% não sabem qual é a principal característica de um produto orgânico (FIGURA 3). Neste caso, evidentemente aqueles indivíduos que não souberam responder o que seria um produto orgânico, não souberam relatar quais seriam as características de tal produto.

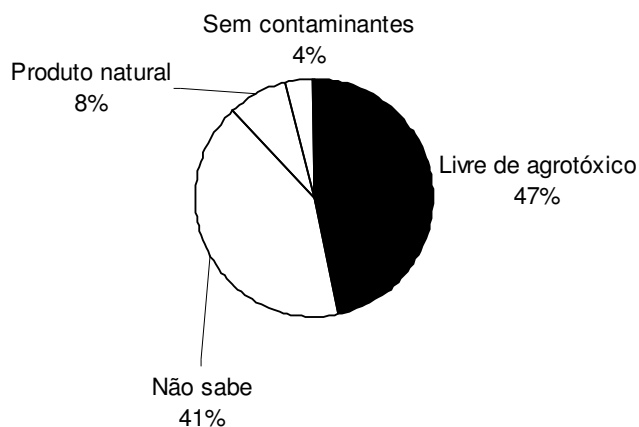


Figura 2. Distribuição da opinião do total de entrevistados sobre o que é um produto orgânico, Guarapuava, 2010.

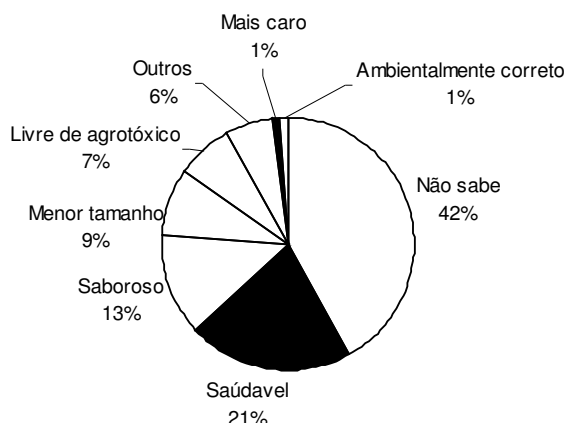


Figura 3. Distribuição da opinião do total de entrevistados sobre a(s) principal(is) característica(s) de um produto orgânico, Guarapuava, 2010.

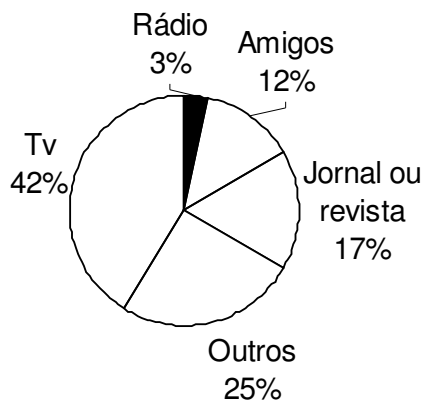


Figura 4. Distribuição da resposta dos entrevistados sobre os meios de comunicação onde obtiveram conhecimento sobre produtos orgânicos, Guarapuava, 2010.

Verificou-se que 57% dos entrevistados declararam que conhecem o que é produto orgânico (dados não apresentados). Entre os meios de comunicação pré-estabelecidos no questionário, 42% dos entrevistados disseram ser pela televisão o meio como adquiriram conhecimento sobre produtos orgânicos (FIGURA 4). De acordo com este resultado, sugere-se que podemos utilizar principalmente a TV como uma ferramenta para propagar os conceitos de produção orgânica à população do município.

Em relação ao preço dos produtos orgânicos, 59% dos entrevistados acreditam que este é mais caro que os produtos não orgânicos, sendo que do total dos entrevistados 49% pagariam até 50% a mais por um produto orgânico (TABELA 1). Entretanto, 32% da população guarapuavana não pagaria a mais por um produto conduzido no sistema orgânico de produção. Segundo Souza (2001), o custo de produção orgânica de vegetais é relativamente inferior aos demais sistemas, porém a produção é pequena necessitando de tecnologias para incremento produtivo.

Excluindo-se a parcela da população que desconhece o que são produtos orgânicos e que provavelmente não pagariam mais por tal produto, pode-se extrair dos resultados que dentre aqueles que conhecem produtos orgânicos, há uma grande parcela da população que estaria disposto a pagar mais por produtos orgânicos, pensando que estes sejam principalmente mais saudáveis que produtos não orgânicos. Tal fato evidencia o potencial mercadológico dos produtos orgânicos que muitas vezes não é devidamente explorado pelos agricultores.

No presente trabalho constatou-se que 63% dos entrevistados nunca compraram produtos orgânicos, e entre aqueles que já compraram produtos orgânicos, estes adquiriram principalmente as hortaliças (34%, dados não apresentados). Uma vez que a produção e certificação orgânica não se resume apenas às hortaliças, é necessário difundir outros produtos orgânicos como os de origem animal, vegetal e produtos processados à população.

Tabela 1. Percentual de entrevistados que acreditam que produtos orgânicos são mais caros que o não orgânico e quanto por cento a mais estaria disposto a pagar por um produto orgânico em relação a um produto convencional, Guarapuava, 2010.

Acredita ser mais caro?	%	Pagaria mais por um produto orgânico?		Caso positivo, pagaria quantos por cento a mais?	
		Não	%	-	%
Não	41		32	-	-
				10	18
Sim	59			50	31
		Sim	68	100	13
				300	03
				Mais que 300	03

CONCLUSÃO

É necessária uma maior divulgação à população guarapuavana sobre os produtos orgânicos, visto que grande parte dos entrevistados não soube informar o que é um produto orgânico ou tem um conhecimento parcial sobre o produto, pois um eventual aumento do consumo de produtos orgânicos passa obrigatoriamente pelo conhecimento por parte da população a respeito desse tipo de alimento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, A.M.; ASSIS, R.L. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & Sociedade**. Campinas, v. 5, n. 1, p. 137-150, 2007.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL. **Caderno estatístico do município de Guarapuava**. Curitiba: IPARDES, 2010.

OLIVEIRA-SILVA, J.J.; ALVES, S.R.; MEYER, A.; PEREZB, F.; SARCINELLI, P.N.; MATTOS, R.C.C.; MOREIRA, J.C. Influência de fatores socioeconômicos na

contaminação por agrotóxicos, Brasil. **Revista Saúde Pública**, v. 35, n. 2, p. 130-135, 2001.

SOUZA, J.L. Pesquisa e desenvolvimento na agricultura orgânica. **Informe Agropecuário**, v. 22, n. 212, p. 73-79, 2001